

Bresser fala com Baker e retira proposta

Telefoto AFP

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A negociação da dívida externa do Brasil com os banqueiros privados voltou à estaca zero, ontem, depois de uma conversa de duas horas e meia do Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, com o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker. O Ministro brasileiro — que estava acompanhado de toda a sua equipe, cedeu aos argumentos do Governo americano, e concordou em abrir mão da proposta inovadora que pretendia apresentar aos credores, daqui a duas semanas, em Nova York.

O Ministro Bresser Pereira desistiu de propor a transformação de metade da dívida (US\$ 67 bilhões) em títulos com 25% a 30% de deságio temporário, com dez anos de carência, e o pagamento do principal escalonado nos 25 anos seguintes, como o próprio Presidente Sarney havia adiantado que seria proposto aos credores.

Propostas desse tipo, segundo o Secretário Baker deixou claro, não seriam aceitas pelos banqueiros. Eles não pretendem abrir um precedente que poderia vir a ser seguido por outros devedores, e que — pelos seus cálculos — implicaria perdas capazes de quebrar grandes bancos internacionais.

O resultado da conversa do Secretário do Tesouro com o Ministro brasileiro e sua equipe ficou definido no final da tarde, numa seca nota da Secretaria do Tesouro. A nota deixa clara a posição da Casa Branca em relação às idéias que o Brasil vinha defendendo na negociação com os banqueiros:

“Discutiu-se com o Ministro Bresser Pereira o plano brasileiro de se apresentar um **menu** de opções para o seu pacote de financiamento com os bancos. Mas o Secretário Baker caracterizou a recente proposta brasileira, de transformar a dívida existente em títulos, como um empecilho que impede o início das negociações.

Antes de conversar com Bresser Pereira, ontem de manhã, Baker recebeu a visita do banqueiro William Rhodes, que preside o Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores do Brasil. Atuando aparentemente como uma espécie de intermediário na negociação, que formalmente nem chegou a ser iniciada. O Secretário do Tesouro disse ao Ministro brasileiro que “é preferível, para que os banqueiros fiquem mais tranquilos, que se diga que se busca uma



“Agora, a partir dessa conversa com Baker, vamos fazer uma nova proposta, modificada, para ter as linhas que são aceitáveis por ele e também por nós, e que conserve a idéia básica de conseguir um desconto de parte da dívida, ainda que seja uma parte menor do que iríamos propor”

BRESSER PEREIRA, Ministro da Fazenda.

solução basicamente convencional com alguma coisa de não convencional dentro dela”.

— O Secretário Baker me disse que ao negociar devemos dizer que temos idéias imaginativas, criativas. O que não se quer, segundo ele, é dar a idéia de que se propõe uma

revolução. A idéia de transformar a dívida em títulos foi encarada aqui, nos EUA como uma agressão ao sistema. E não é isso. O que interessa para o Brasil é ser integrado o mais depressa possível no sistema financeiro internacional — comentou o Ministro.